



Henrique Pinheiro Costa Gaio

Pessimismo e ruína: Um retrato essencial do Brasil

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre pelo Programa
de Pós-Graduação em História Social da Cultura,
do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Prof^o Ricardo Augusto Benzaquen de Araujo

Rio de Janeiro
Setembro de 2008



Henrique Pinheiro Costa Gaio

Pessimismo e ruína: Um retrato essencial do Brasil

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.

Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profº Ricardo Augusto Benzaquen de Araujo

Orientador
Departamento de História
PUC-Rio

Profª Lucia Maria Lippi Oliveira

Centro de Pesquisa e Documentação de História
Contemporânea do Brasil-CPDOC
FGV

Profº Manuel Luiz Lima Salgado Guimarães

Departamento de História
UFRJ

Profº Nizar Messari

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 03 de setembro de 2008.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Henrique Pinheiro Costa Gaio

Graduou-se em História na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em 2005. Participou de projetos de pesquisa na área de Teoria e Historiografia.

Ficha Catalográfica

Gaio, Henrique Pinheiro Costa

Pessimismo e ruína: Um retrato essencial do Brasil / Henrique Pinheiro Costa Gaio ; orientador: Ricardo Augusto Benzaquen de Araujo. – 2008.
105 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em História)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Prado, Paulo. 4. Modernismo. 5. Retrato do Brasil. I. Araújo, Ricardo Benzaquen de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

A Géssica pela minha vida.

Agradecimentos

Seria impossível dar esse pequeno passo acadêmico sem a amizade, generosidade e cumplicidade de algumas pessoas.

Agradeço meu orientador, Ricardo Benzaquen de Araújo, pela generosidade ímpar. Sua postura intelectual, mesmo quando pessoalmente a vida lhe pregava peças, sempre foi de extremo comprometimento e zelo com a produção acadêmica. Partilhar de sua precisão intelectual e de sua erudição foi experiência fundamental nesses anos de PUC. Devo a ele, sem dúvida, os argumentos mais pertinentes e incisivos deste trabalho.

Agradeço ao professor Manoel Luiz Salgado Guimarães pela presença decisiva para minhas opções historiográficas desde a graduação na UERJ. Sua incondicional dedicação e compromisso latente pelo ensino da história figuraram como constante motivação para minha reflexão historiográfica. Sua atuação, como professor e intelectual, revela qualidades indispensáveis para uma educação humanística, crítica e propositiva. Sou-lhe extremamente grato por ter feito parte de minha formação.

Agradeço a professora Lúcia Lippi de Oliveira pela leitura deste trabalho. Suas observações em muito enriqueceram e contribuíram para que a defesa se tornasse um momento de crescimento e exercício intelectual crítico. Sua simpatia e leveza nas colocações foram por demais importantes para mim.

Agradeço aos professores Eduardo Jardim e Antonio Edmilson M. Rodrigues pelas sugestões e críticas, que usei sempre como trampolim para aprofundar as considerações finais deste trabalho. A sutileza e simplicidade de suas observações tornaram o labor acadêmico menos austero e mais prazeroso.

Agradeço aos amigos Milton Alves, Luciana Barreiros, Lourenço Filho, Camila Motta e Abner Sótenos pela presença inestimável e constante em minha vida. A alegria e o apoio encontrado em nossas reuniões me foram fundamentais nessa empreitada.

Agradeço aos amigos da graduação e aqueles que possuem e cultivam a paixão pela história, pessoas que, em alguns casos, mesmo distantes possuem grande valor e importância para meu crescimento acadêmico, assim como para os momentos de lazer e conversa desinteressada, porém não desinteressante, são eles: Marcelo Rangel, Daniel Pinha, Luciana Madeira, Larissa Costa, Felipe Eugênio, Leonardo de Carvalho, Marcio Romão, Leandro Augusto, Júlio César, Vinícius Pontes e Letícia.

Agradeço a Eduardo Ferraz Filipe pela leitura cuidadosa do texto, pelas ricas sugestões e admiração mútua. Sua prontidão em compartilhar e esconder possíveis críticas foram-me fundamentais. Muito obrigado!

Agradeço a minha mãe, Geruzia Mariz, pela firmeza e bravura diante dos obstáculos que a vida lhe impôs. Nenhuma conquista seria possível sem sua ação desbravadora. Obrigado por não vacilar.

Aos meus irmãos, Arnaldo e Paulo, agradeço a acolhida sempre calorosa e a motivação para dar cada pequeno passo nesta vida. Obrigado pela presença e o carinho com que revestem nossos encontros de família.

Agradeço a minha cunhada, Túlia Gaio, pela revisão do texto e pelas sugestões que tornaram os argumentos mais claros e menos redundantes.

Agradeço, especialmente, a Géssica pelo amor e dedicação incondicional. Sua paciência diante de meu afoitamento, seu incentivo e seu sorriso frente aos ciclos de desânimo e passividade, representam refúgio indispensável para o cotidiano que nos afoga.

Agradeço aos funcionários do Departamento de História da PUC-Rio que com profissionalismo e gentileza sempre acolhem os alunos e suas infindáveis dúvidas. Agradeço em especial a secretária da Pós-Graduação Edna Timbó.

Agradeço a CAPES e PUC-Rio pelo financiamento desta pesquisa.

Resumo:

Gaio, Henrique Pinheiro Costa; Araujo, Ricardo Augusto Benzaquen. **Pessimismo e ruína: Um retrato essencial do Brasil**. Rio de Janeiro, 2008. 105p. Dissertação de Mestrado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente trabalho almeja uma análise da reflexão de Paulo Prado, centrada, sobretudo, em seu *Retrato do Brasil: ensaio sobre a tristeza brasileira*. Pretendendo demonstrar que o quadro negativo da formação nacional composto por Paulo Prado, antes de configurar uma obra cética e alheia a ação, mostra-se como grande baluarte de uma postura ativa e contestadora do gênio. A percepção das ruínas, bem como sua posterior tentativa de superação ou construção de uma nova identidade nacional, surge como crítica avassaladora das origens pecaminosas da brasilidade. Sua obra desenha um novo horizonte para o país, por conta de sua Vontade de superação e inovação, sintetiza um esforço de romper abruptamente com o passado que se manifesta como fardo e estorvo para modernização nacional.

Palavras-chave

Paulo Prado, Retrato do Brasil e Modernismo.

Abstract

Gaio, Henrique Pinheiro Costa; Araujo, Ricardo Augusto Benzaquen. **Pessimism and Ruin: The essencial Picture of Brazil**. Rio de Janeiro, 2008. 105p. MSc. Dissertation – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This present work aims at an analysis of Paulo Prado's reflexion, centered, above all, in his *Retrato do Brasil: ensaio sobre a tristeza brasileira*. Intending to demonstrate that the negative picture of the national formation built by Paulo Prado, instead of configurating a skeptic and apathetic work, shows itself as a great bulwark of a high and contestant behavior of the genius. The perception of the ruins, as well as his later attempt of overcoming or constructing a new national identity, comes out as a vehement criticism of the sinful origins of the "brasilidade". His work draws a new horizon for the country, because of his Will of surpass and innovation, and summarizes an effort of abruptly breaking with the past that manifests itself as a burden for the national modernization.

Keywords:

Paulo Prado, Retrato do Brasil e Modernism.

SUMÁRIO

1. O SILÊNCIO DA HISTORIOGRAFIA	11
2. AQUÉM E ALÉM DO MODERNISMO	
2.1. Semeando o novo	15
2.2. Uma escrita em palimpsesto	26
2.3. A permanência dos vícios	37
3. ALÉM DO QUE SE VÊ	
3.1. Ficção nacional	53
3.2. Retrato de Dorian Gray	66
4. CONSTRUINDO EM RUÍNAS	
4.1. Pessimismo da razão	76
4.2. Janelas do passado	92
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	100

“Será o pessimismo *necessariamente* o signo do declínio, da ruína, do fracasso, dos instintos cansados e debilitados – como ele o foi entre os indianos, como ele o é, segundo todas as aparências, entre nós, homens e europeus “modernos”? Há um pessimismo da *fortitude*? Uma propensão intelectual para o duro, o horrendo, o mal, o problemático da existência, devido ao bem-estar, a uma transbordante saúde, a uma *plenitude* da existência? Há talvez um sofrimento devido à própria superabundância? Uma tentadora intrepidez do olhar mais agudo, que exige o terrível como inimigo, o digno inimigo em que pode pôr à prova a sua força? Em que deseja aprender o que é “temer”?”

Friedrich Nietzsche, O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo.

“Aqui tudo parece que ainda é construção e já é ruína”
Caetano Veloso